

Aluno(a):

Nº

Ano/Série:2SM

Professor(a): Cristóvão

Data:20 e 24/03/2020

Nota:

## ATIVIDADE DE HISTÓRIA

01. Discutiu-se muito, no segundo semestre de 2015, no Brasil, a problemática do aumento dos impostos devido ao déficit de 30 milhões nas contas públicas. Nesse debate é possível visualizar recorrências a episódios da história política brasileira, conforme observamos na charge a seguir:



Disponível em: <<http://www.rb.am.br/wp-content/uploads/2015/04/tiradentes-charge.jpg>>.

Acesso em: 03 out. 2015.

A charge faz menção:

- à Conjuração Baiana, evento que também ficou conhecido como Rebelião dos Alfaiates, na qual os revoltosos, além de questionarem os altos impostos, buscaram fundar um governo monárquico no Brasil independente de Portugal.
- à marca do pensamento católico no contexto do Brasil Colonial, que deu base ideológica para criminalizar e punir os políticos corruptos.
- à Revolução Pernambucana, que eclodiu devido ao aumento de impostos que foi decretado com a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808. Esse movimento também foi marcado pela luta pelo fim da escravidão.
- à Conjuração Mineira, revolta que ocorreu em Minas Gerais devido à derrama declarada pela Coroa Portuguesa e aos preços abusivos que eram cobrados pelas mercadorias importadas.
- à restrição da liberdade de imprensa, no contexto do século XIX, que dificultou a emergência de movimentos contrários à excessiva cobrança de impostos pela Coroa Portuguesa.

02. Tanto na Conjuração Mineira, quanto na Baiana, com graus e níveis diferenciados de envolvimento dos grupos mais pobres da população, estão presentes os seguintes aspectos do pensamento iluminista.  
(João A. de Freitas Neto e Célio Ricardo Tasinafo. História Geral e do Brasil. SP. Editora Hbra).

03. Assinale a alternativa que aponta aspectos desta influência iluminista:

- a) A Conjuração Baiana defendia o regime monárquico e não teve a participação popular como o da Mineira, embora adotasse as ideias liberais.
- b) O movimento rebelde que teria sido deflagrado na Capitania de Minas Gerais em 1789 defendia o centralismo lusitano, porque sua principal preocupação era com a libertação dos escravos.
- c) As noções de que os governos deveriam existir para garantir direitos naturais dos homens, como a liberdade e a ideia de que a soberania residia no povo e não em monarca.
- d) Compreendiam que as Leis deveriam expressar a vontade da nobreza e do clero e não a dos escravos.
- e) A experiência de independência dos Estados Unidos da América em 1776 não influenciou as Conjurações Baiana e Mineira, apesar de ambas defenderem ideias liberais.

04. Analise o texto e a imagem:

Seus objetivos foram mais abrangentes, não se limitando apenas aos ideais de liberdade e independência. O levante do final do século XVIII propunha mudanças verdadeiramente revolucionárias na estrutura da colônia. Pregava a igualdade de raça e de cor, o fim da escravidão, a abolição de todos os privilégios, podendo ser considerada a primeira tentativa de revolução social brasileira.

Fonte: COSTA & MELO. História do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999. p. 118.



Fonte: NÓBRES & LOBO. História do Brasil para principiantes. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 129.

Assinale a alternativa que contém o nome desse movimento e indica a fonte de uma das principais influências externas por ele recebidas.

- a) Guerra dos Mascates – Revolução Inglesa
- b) Inconfidência Mineira – Independência dos Estados Unidos
- c) Conjuração Baiana – Revolução Francesa
- d) Confederação do Equador – Congresso de Viena
- e) Revolta dos Malês – Revolução Independentista do Haiti

05. Em 1808, a família real portuguesa, fugindo do cerco napoleônico, transferiu-se para o Brasil que, de colônia, se tornou sede da monarquia e do vice-reino. Os treze anos durante os quais a corte permaneceu no Rio de Janeiro tiveram grande importância política e econômica e foram seguidos pela declaração de independência do Brasil em 1822. OLIVEN, Rubem George. "Cultura e modernidade no Brasil".

Uma das principais características socioeconômicas desse período foi a(o)

- a) diminuição do fluxo de mercadorias.
- b) início do ciclo econômico da borracha.
- c) abertura dos portos ao comércio exterior.
- d) ampliação das relações bilaterais com os EUA.
- e) elevação do Brasil à condição de protetorado da Inglaterra.

06. Leia o texto a seguir:

“A abertura dos portos às nações amigas, em 1808, permitiu que o Brasil fosse invadido por artigos importados dos mais variados, principalmente de origem inglesa. Os produtos ligados à indumentária e à beleza deram novo fôlego à vaidade dos homens e mulheres de então. O período imperial no Brasil foi marcado por modos e modas que acompanharam as grandes mudanças políticas, econômicas e sociais. Roupas, acessórios, joias e penteados revelam como se comportavam as pessoas, a sutileza de seus costumes e os códigos secretos da vida em sociedade. O acesso aos itens de luxo, entretanto, não tornou os moradores das terras brasileiras mais elegantes aos olhos dos viajantes estrangeiros.” RASPANTI, Márcia Pinna. *Que deselegantes*.

A partir da leitura do texto, é possível afirmar:

- I. Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, os brasileiros tiveram mais acesso aos produtos ingleses.
- II. As mudanças ocorridas nos modos e na moda no contexto do período Imperial brasileiro foram bastante sutis.
- III. Roupas, acessórios e joias são itens supérfluos que pouco informam sobre os costumes de uma época.
- IV. Os viajantes estrangeiros que passaram pelo Brasil nesse período não registraram informações relevantes sobre a vestimenta dos brasileiros.

Está(ão) CORRETA(S):

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) I, II e IV, apenas.

07. Em 1 de abril de 1808, durante a regência de D. João, o alvará de 1785 foi revogado, o que permitiu a liberação e o estabelecimento de indústrias e manufaturas no Brasil. Apesar disso, na prática, essa providência não alcançou seus objetivos de capacitar o país para desenvolver suas indústrias, porque

- a) os acordos de parceria estabelecidos entre o Brasil e a Inglaterra, para o incremento técnico das manufaturas nacionais, foram cancelados por falta de interesse da elite agrária do nosso país.
- b) D. João, apesar de ter permitido a instalação de manufaturas no país, defendia a superioridade dos produtos industrializados europeus perante os similares nacionais.
- c) faltava ainda, a adoção de uma política de proteção alfandegária nacional, diante da concorrência das mercadorias britânicas, além do nosso mercado consumidor interno não ser muito amplo.
- d) novos acordos comerciais foram assinados com potências europeias, o que ampliou os privilégios dos comerciantes estrangeiros no nosso país, em detrimento dos interesses nacionais.
- e) apesar de a Inglaterra ter honrado os acordos comerciais e entregado máquinas e equipamentos industriais, a nossa mão de obra escrava não tinha especialização necessária para o trabalho na indústria.

08. Em 1806, o Imperador francês Napoleão Bonaparte anunciou o Bloqueio Continental à Inglaterra, estabelecendo que nenhum país europeu poderia comercializar com os ingleses. O rei de Portugal, pressionado pela onda liberal da Revolução Francesa e apoiado pela Inglaterra, fugiu para a colônia portuguesa, na América, para esperar a situação se normalizar. Com relação à presença da Família Real portuguesa no Brasil é CORRETO afirmar que:

- a) A Revolução Farroupilha, ocorrida no sul do Brasil, tinha como principal objetivo expulsar a Corte portuguesa e proclamar a independência da colônia americana.
- b) Salvador foi elevada à condição de capital do Reino Unido de Portugal e Algarves, tornando-se o maior centro político, econômico e cultural da colônia.
- c) A presença da Corte portuguesa no Brasil, exercendo um governo absolutista e conservador, contribuiu para retardar a Independência do Brasil, pois as melhorias administrativas e econômicas deixaram a elite liberal brasileira satisfeita.
- d) Chegando ao Brasil, D. João VI tratou logo de cumprir o prometido aos ingleses e decretou a abertura dos portos, em 1808, para as nações amigas comercializarem diretamente com a colônia.
- e) Em 1821, os franceses foram expulsos de Portugal e D. João VI foi chamado para assumir o trono português, mas ele preferiu ficar no Brasil. Esse fato ficou conhecido como “Dia do Fico”.

09. Leia a entrevista.

*FOLHA – Estamos vivendo um momento de novas interpretações em relação ao período imperial?*

*MAXWELL – (...) o movimento de independência da década de 1820 não aconteceu no Brasil, mas em Portugal. Foram os portugueses que não quiseram ser dominados por uma monarquia baseada na América.*

*Com a rejeição da dominação brasileira, eles atraíram muitos dos problemas de fragmentação, guerras civis e descontinuidade que são parecidos com aqueles que estavam acontecendo na América espanhola.*

*É sempre importante, ao pensar a história do Brasil, considerar que ela não se encaixa em interpretações convencionais. É sempre necessário pensar um pouco de forma contrafactual, porque a história brasileira não segue a mesma trajetória de outras histórias das Américas. O rei estava aqui, a revolução liberal estava lá. A continuidade estava aqui, a descontinuidade estava lá.*

*Acho que isto explica muito das coisas que aconteceram depois no Brasil, no século 19. Marcos Strecker, Para Maxwell, país não permite leituras convencionais. Folha de S.Paulo, 25-11-2007.*

“A história brasileira não segue a mesma trajetória de outras histórias das Américas”, pois

- a) em 1824 foi promulgada a primeira constituição do Brasil, caracterizada pela divisão e autonomia dos três poderes e por uma legislação social avançada para os padrões da época, pois garantia o direito de voto a todos os brasileiros.
- b) com a grave crise estrutural que atingiu as atividades produtivas da Europa no início do século XIX, restou ao Brasil um papel relevante no processo de recuperação das bases econômicas industriais, com o fornecimento de algodão, tabaco e açúcar.
- c) os princípios e as práticas liberais do príncipe-regente Dom Pedro se chocavam com o conservadorismo das elites coloniais do centro-sul, defensoras de restrições mercantilistas com o intuito de conter a ganância britânica pela riqueza brasileira.
- d) com as invasões napoleônicas, desorganizaram-se os contatos entre a metrópole espanhola e seus espaços coloniais na América, situação diversa da verificada em relação ao Brasil, que abrigou a Corte portuguesa.
- e) a elite colonial nordestina – voltada para o mercado interno, defensora do centralismo político-administrativo e da abolição da escravatura – apostava na liderança e na continuidade no Brasil de Dom João VI para a efetivação desse projeto histórico.

10“Obrigado pelas imperiosas circunstâncias (...) a transportar a sede do império temporariamente para outra parte dos meus domínios, (...) foi necessário procurar elevar a prosperidade daquelas partes do império (...) para que elas pudessem concorrer às despesas necessárias para sustentar a honra e o esplendor do trono e para segurar sua defesa contra a invasão de um poderoso inimigo. Para este fim (...) fui servido a adotar os princípios (...) da liberdade e franquia do comércio e diminuição dos direitos de alfândegas (...).”

Príncipe regente, D. João VI, Rio de Janeiro, 7/3/1810.

A diminuição dos direitos de alfândega de que trata o texto, consequências dos Tratados de 1810, resultou no

- a) aumento das exportações brasileiras na medida em que se legalizou o comércio com outros países da Europa.
- b) incremento e consolidação do domínio inglês sobre o Brasil em função dos privilégios comerciais garantidos à Inglaterra.
- c) estabelecimento no Brasil, das primeiras estradas de ferro interligando áreas produtoras aos portos, agilizando as exportações.
- d) desenvolvimento da indústria manufatureira do Brasil incentivada pela entrada de capitais estrangeiros, em particular ingleses.
- e) crescimento da produção agrária da colônia para atender a demanda dos vários países que passaram a comprar matéria prima brasileira.